

## PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE DOCENTE

FELICIO, C. S<sup>1</sup>; MUNIZ, I. F<sup>2</sup>; PEREIRA, M. V. R. C<sup>3</sup>; RAMOS, T. R<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> SMERJ/NIAP/sam.felicio@hotmail.com

<sup>2</sup> Faculdade Maria Thereza/isabellamuniz@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade Maria Thereza/mariavitoria@prdc@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade Maria Thereza/thiagoramoshist@gmail.com

**Palavra-chave:** produção de subjetividade, adoecimento, professores.

A partir do entendimento da subjetividade como um processo social constante, é possível realizar análises de como a subjetividade docente é produzida em meio ao ambiente escolar contemporâneo. Guattari e Rolnik (1996) propõem: “a subjetividade não é passível de totalização ou de centralização no indivíduo” (p.31), indicando que a subjetividade não é uma posse individual, mas uma produção incessante que acontece a partir de encontros em nosso campo social. Estes podem ser produzidos pelos acontecimentos, pelos fenômenos naturais, as invenções, as práticas profissionais, enfim, o que desdobra efeitos em nossa maneira de viver, fazendo destas trocas uma construção coletiva, assim, “a subjetividade é essencialmente fabricada e modelada no registro social” (Guattari e Rolnik, 1996, p. 31). Portanto, a matéria-prima que constitui as subjetividades é mutante, através desta produção é experimentar e inventar maneiras agir e ser no mundo, tornando-se também uma referência historicamente localizada de maneiras de desejar, perceber, ensinar... Em diferentes momentos históricos/políticos. A instituição escolar participa ativamente deste processo de produção, sendo uma das intuições mais representativas das normalizações disciplinares e a engrenagem da escola é atravessada e marcada pela configuração social, mas também tem o papel de definir o sujeito, seja por meio das relações de poder entre professores e alunos, seja na forma pela qual concebe a aprendizagem e transmite o saber. Seguindo estas ideias, os professores são produzidos pela forma como vivem a experiência de suas práticas docentes, isto se relaciona a uma série de circunstâncias que delimitam e prescrevem o fazer docente,



estabelecendo assim a forma de pensar e fazer-se professor. Nesta atualidade do fazer docente verifica-se a circulação de preocupações e práticas relacionadas a “segurança”, gestão de riscos”, “proteção”, “vulnerabilidade”, “doutrinação ideológica”, enfim, dentre muitas outras que tem em comum os investimentos na linha das políticas de controle e vigilância. Nesta atualidade do fazer docente verifica-se uma circulação de preocupações e práticas relacionadas a “segurança”, gestão de riscos”, “proteção”, “prevenção da violência”, “bullying”, “vulnerabilidade”, “neutralidade”, “respaldo”, “processo judicial”, enfim, dentre muitas outras que tem em comum os investimentos na linha das políticas de controle e vigilância. A incitação de temáticas ligadas à violência nas escolas também impulsiona o reforço a criação de leis/balizadores/prescritores/manuais, estes afetariam esferas ligadas as práticas docentes nas salas de aulas e trariam consequências para os educadores em suas práticas cotidianas, já que estes modelos desconsideram o que há de singular nestes profissionais, que possuem um repertório que foi construído a partir de sua experiência na execução de tarefas e comportamentos nas salas de aulas (FELICIO, 2023).

## Referências:

FELICIO, Samantha. A produção de subjetividade docente e o adoecimento de professores. 1 ed. - Curitiba: Appris, 2023.

GUATTARI, Félix.; ROLNIK, Sueli. “Micropolítica: cartografias do desejo”. Petrópolis. Editora Vozes, 1996.

